Caderno de Resumos – 2012

ABRAEC –PPGLI - UEPB

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª. Ms. Anna Giovanna Rocha Bezerra
Profª. Ms. Ediliane Lopes Leite de Figueiredo
Ms.Luis Adriano Costa Mendes
Prof. Ms.Nivaldo Rodrigues Fernandes Filho
Profª. Ms Patrícia Gomes Germano
Profª. Drª. Sueli Meira Liebig

Coordenadora Geral
Prof ª. Sudha Swanakar Ph. D.

Responsável pelo Arte e Produção

Prof. Profº Ms. Arão de Azevêdo Souza
Prof. Ms. Nivaldo Rodrigues Fernandes Filho

Monitores

Camila dos Santos Pereira
Catarina de Senna de Almeida Borba Eloy Dantas
Dione Barbosa Dantas
Flávia Coriolano
José Luciano Marcolino Leal
Maurício Ferreira de Araújo Filho
Paulo Alberto Marques

Campina Grande: novembro de 2012

SUMÁRIO

AILANTI DE MELO COSTA LIMA (UEPB)
ANA MÁRCIA TARGINO DE OLIVEIRA (UEPB)
ÂNGELA MARIA DE SOUTO (UEPB)
ANNA GIOVANNA R. BEZERRA (IFPB-PPGLIUEPB)/ FÁBIO R. PEIXOTO (PPGLI-UEPB)
AURICÉLIO FERREIRA DE SOUZA (UEPB)
CARLOS ADRIANO FERREIRA DE LIMA (PPGLI/UEPB)
CARLOS EDUARDO ALBUQUERQUE FERNANDES (UEPB)
CATARINA DE SENNA DE ALMEIDA BORBA ELOY DANTAS (UEPB)
CID SEIXAS FRAGA FILHO (UFBA)
EDILIANE LOPES LEITE DE FIGUEIREDO (PPGLI-UEPB)
ELISA MARIANA DE MEDEIROS NÓBREGA (PPGLI-UEPB)
FÁBIO PEREIRA FIGUEIRÊDO (PPGLI-UEPB)
FERNANDA RAQUEL SOARES DA SILVA (UEPB)
GABRIELA SANTANA DE OLIVEIRA (UEPB)
GERALDA MEDEIROS NÓBREGA (PPGLI-UEPB)
HERCÍLIA MARIA DE ANDRADE SOUZA (UEPB)
HUDSON MARQUES DA SILVA (PPGLI-UEPB)
HUMBERTO LUIZ LIMA DE OLIVEIRA (UEFS)
IZABEL CRISTINA OLIVEIRA MARTINS (UEPB)
JOSÉ BENER DE SOUSA NUNES (UEPB)
JOSÉ MARCOS BATISTA DE MORAES /SAMANTHA POLLYANA M. PIMENTEL (UEPB)
JUSSARA BACALHAU R. DE OLIVEIRA FELIX (UEPB)
LIGIA DOS SANTOS FERREIRA (UFAL)
LILIAN BARBOSA (UEPB)

LUCIRA FREIRE MONTEIRO (UEPB)

LUÍS ADRIANO MENDES COSTA (PPGLI-UEPB)

LUIZ FELIPE DE QUEIROGA AGUIAR LEITE (UEPB)

MÁRCIA TAVARES SILVA (UFCG)

MARIA DIVANIRA DE LIMA ARCOVERDE (PPGLI-UEPB)

MARIA DO SOCORRO PINHEIRO (UECE-PPGLI-UEPB)

MARILENE CARLOS DO VALE MELO

MICHELLE PINTO DA SILVA (UEPB)

NEFATALIN GONÇALVES NETO (UEPB)

NIVALDO RODRIGUES FERNANDES (PPGLI-UEPB)

PATRÍCIA CRISTINA DE ARAGÃO ARAÚJO (UEPB)

PATRÍCIA GOMES GERMANO (PPGLI-UEPB)

PATRICIO DE ALBUQUERQUE VIEIRA (PPGLI-UEPB)

PAULO SALVIANO FEITOZA DA SILVA (FACULDADE FRANSINETTI DO RECIFE)

RENATO DA SILVA OLIVEIRA/ JANIELLY SOARES RAMOS (UEPB)

SUDHA SWARNAKAR (PPGLI-UEPB)

SUELI MEIRA LIEBIG (PPGLI-UEPB)

Apresentação:

Em 10 de agosto de 1912, o Brasil acolheu no fértil solo baiano o "menino grapiúna", mais tarde conhecido e reconhecido mundialmente como o grande contador de histórias: **Jorge Amado.** No ano de 2012, o Brasil celebra o centenário do nosso grande e internacionalmente Amado "Jorge". As comemorações acontecem das mais variadas formas, passando pelo ecletismo dos suportes, pela multiplicidade de expressões, assim como ele preconizava em seus textos, a poética da diversidade. Congressos, simpósios, colóquios, inúmeros concursos, publicações, artigos, palestras, produção de TV, novela, gincanas, peças teatrais, desfiles carnavalescos, entre tantas homenagens. Uma profusão de possibilidades reside no texto deste escritor, cujo aspecto fundante é mostrar a capacidade performática do constructo literário associada à ampla aceitação junto aos leitores.

Todo esse potencial de literariedade nos leva a questionar o que atrai um grande número de pesquisadores das mais diversas áreas a se debruçar sobre a obra de Jorge Amado, já de fundo tão conhecida e compartilhada por um grande público que gosta de amar ou odiar, criticar ou apreciar seus romances, o que torna o escritor baiano alvo constante de traduções diversas. O próprio Amado referindo-se ao seu acervo literário, assim se pronunciou: "Publico esses rascunhos pensando que, talvez, quem sabe, poderão dar ideia do como e do porquê", não é difícil perceber que este menino de Itabuna, de Ilhéus, da Bahia diz algo a mais em suas obras, algo que as aproxima do povo. Sendo simples, é gentil, sendo modesto, nunca deixou de ser firme e comprometido e, apesar de assumir em alguns momentos de sua empolgante biografia, a identidade de um o "Jorge Vermelho" é um brasileiro, um baiano; é, sobretudo, um escritor nosso que provoca tradutores de mais de 50 países e os mais variados meios artísticos a realizar leituras e traduções de suas obras, conduzindo as inúmeras manifestações culturais brasileiras por trânsitos diversos. Por ocasião do centenário de nascimento de Amado, a Associação Brasileira de Estudos Comparativos – ABRAEC, a Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal de Campina Grande pretendem reunir os pesquisadores e interessados no legado literário do autor para juntos pensarem, refletirem e sinalizarem novos caminhos para a fortuna crítica do homem, do autor, do escritor de sonhos e sinalizador de possíveis utopias. Salve Jorge! Internacionalmente, Amado.

NOS ENREDOS E TRAMAS DE JORGE AMADO: FALARES SOBRE A CONDIÇÃO FEMININA EM TIETA DO AGRESTE

Ailanti de Melo Costa Lima[1]

Este texto busca compreender a mulher configurada na obra de Jorge Amado, **Tieta do Agreste**, nele enfatizamos a condição social de Tieta entre sua vida como pastora de ovelhas e à sua trajetória de prostituta. Pretendemos, a partir do universo amadiano, discutir o enredo e as tramas que são ressaltados em relação à história de vida desta mulher, enquanto protagonista da obra de Amado, mas que se configura entre as muitas mulheres que fazem parte do contexto social da narrativa que compõe o espaço do feminino retratado nesta obra. Nosso intuito é mostrar como era a vida e o comportamento de Tieta, tanto no espaço público como no privado, e os desafios cotidianos por ela enfrentados. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento da Iniciação Cientifica CNPq;UEPB, com foco na questão de gênero na perspectiva do feminino a partir da obra de Jorge Amado, tendo em vista o diálogo empreendido entre história e literatura. Articular os saberes históricos e literários para discutir sobre a mulher é pertinente tendo em vista não apenas a importância da obra de Amado, mas as várias maneiras como esta protagonizou mulher em suas atividades cotidianas.

Palavras-chave: Mulher. Literatura. História.

[1] Universidade Estadual da Paraíba – PIBIC - CNPQ

AMOR PROIBIDO, UM CARÁTER PRECONCEITUOSO: GATO MALHADO E ANDORINHA SINHÁ, DE JORGE AMADO

Ana Márcia Targino de Oliveira[1]

Jorge Amado integrou a Academia Brasileira de Letras, possui um vasto legado de obras literárias: romances, contos, crônicas, poesias, livros infantis e biografia. Suas narrativas constituem fases binárias: a primeira narra os problemas brasileiros causados pela transição de uma sociedade agrária para industrial; a segunda fase inicia-se com o lançamento da obra **Gabriela, Cravo e Canela**, possuindo caráter satírico e humorístico, marcadas pelo realismo socialista. Visando a obra **infantil O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá** (1976), detemo-nos ao analogismo do gênero textual Fábula na narrativa abordada, comparando o comportamento dos personagens animais com do ser humano, evidenciando os preconceitos existentes e comparações entre o real e o ficcional no romance de Jorge Amado. É necessário criar uma nova ideia sobre os personagens presente na fábula, eliminando os preconceitos para uma aproximação maior da humanidade com os textos desse gênero.

Palavras-chave: Jorge Amado; Personagens; Preconceito.

[1] Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

A IDENTIDADE NEGRA MASCULINA X A FEMININA NA OBRA AMADIANA

Ângela Maria de Souto[1]

No presente artigo trataremos de como se manifesta a identidade negra masculina comparando-a com a feminina em alguns personagens da obra amadiana **Jubiabá**. Primeiramente faremos um resumo da narrativa no corpus do trabalho para podermos em seguida adentrarmos no mundo das personagens criadas pelo autor baiano, cujo cenário (ambiente) é a Bahia de Todos os Santos e assim, possamos fazer as nossas colocações a cerca da mesma. Sabemos que quanto às personagens negras- femininas de Jorge Amado, como autor-criador destaca-se por meio delas a sensualidade desse ser negro feminino, mas não acreditamos que devemos nos deter tão somente a essa obviedade. Então ante esse quadro fica-nos a seguinte indagação: Por que motivo o nosso amado Jorge criaria personagens negras- femininas para tão somente demonstrar seus aspectos sensuais? Será que ao fazê-lo já não seria um tipo de denúncia ao falocentrismo, ao preconceito que sofre a mulher, nesse caso ainda a fêmea negra que é vista por muitos como um ser de pura sensualidade e nada mais? Diante do questionamento anterior tentaremos fazer uma reflexão seguida de nossas asseverações sobre determinados pontos que se fizerem necessários para uma melhor compreensão das personagens negras femininas contrapondo-as com as masculinas. É certo de que não deixaremos de destacar passagens na obra em estudo que expõem a sensualidade desse ser negro-feminino, assim como não nos esqueceremos de frisar alguns pontos relacionados à cultura desse ser negro, porém não nos esqueceremos de que uma obra não se valida em sua época, ela sofre ressignificações de acordo com seus leitores, tempo histórico... Para aporte teórico faremos uso dos estudos de pesquisadores como: Joseph Campbell, Sigmund Freud, Stuart Hall, dentre outros que se fizerem necessários.

Palavras-chave: Identidade, Ser negro-feminino, Ser negro-masculino.

[1] Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

AS MANIFESTAÇÕES DO SAGRADO NA OBRA DE JORGE AMADO

Anna Giovanna Rocha Bezerra [1]
Fábio Rolim Peixoto [2]

O sincretismo religioso é uma das marcas mais intensas do fenômeno cultural de formação do povo brasileiro. O processo de colonização pelo qual passou o Brasil intensificou a homogeneização das raças e, consequentemente, as crenças de cada nação que compõe o nosso país. Sendo assim, o continente europeu, o continente africano e os povos indígenas que povoavam o solo brasileiro contribuíram significativamente para a propagação e mistura dos mais diversificados cultos religiosos. O escritor baiano Jorge Amado, em praticamente toda a sua produção literária de ficção, deu ênfase a esse aspecto da cultura brasileira criando, assim, inúmeras chaves de leitura que ampliam os olhares de quem pretende se debruçar sobre a temática da religião na ficção amadiana. O presente artigo tem como objetivo analisar, à luz de teóricos como Bastide, Otto, Girard, entre outros, passagens de romances de Jorge Amado, como **Capitães da Areia**, **Mar Morto**, **Tocaia Grande**, **Jubiabá** e **Pastores da Noite** que retratem o sincretismo religioso tão fortemente presente na literatura de Jorge Amado.

Palavras-chave: Religião, Jorge Amado, Sagrado, Literatura.

[1] Doutoranda PPGLI - UEPB – Professora IFPB
[2] Universidade Estadual da Paraíba.

(RE)DESCOBERTAS E INDEFINIÇÕES - ENTRE A REPRESENTAÇÃO, A SUB-REPRESENTAÇÃO, FAROESTE E ORIXÁS: UMA BREVE LEITURA DE TERRAS DO SEM FIM, DE JORGE AMADO

Auricélio Ferreira de Souza [1]

Este trabalho propõe um exercício de leitura sobre a obra **Terras do sem fim**, de Jorge Amado com o intuito de problematizar a questão da representação e da sub-representação social em seus personagens. Intenta-se, a partir de reflexões sobre a Teoria da Representação Social – TRS – sistematizada por Serge Moscovici, associada à crítica de Antonio Candido, no que tange a relação literatura e sociedade, discutir o conjunto de implicações que a supervalorização da ideologia do autor traz para a sua escrita, repercutindo em uma compreensão peculiar da história sul-baiana, do homem ali subalternizado e do próprio espaço que suporta todos esses.

Palavras-chave: Jorge Amado, personagem, representação, sub-representação, romance de 30

[1] Universidade Estadual da Paraíba

REGISTROS DE UMA MORTE ANUNCIADA: A REPRESENTAÇÃO DA MORTE DE SINHAZINHA E OSMUNDO NOS DISPOSITIVOS FÍLMICOS, NOVELÍSTICO, TELEVISIVO E CONTEÚDO WEB DA OBRA LITERÁRIA GABRIELA

Carlos Adriano Ferreira de Lima[1]

Na obra literária **Gabriela de Jorge Amado**, entre tantos personagens e momentos memoráveis a morte de Dona Sinhazinha e Osmundo merece destaque. Primeiro pela representação de uma realidade em que a justificativa de "lavar a honra com sangue" encontrava apoio social e uma aparente negligência jurídica. Na sociedade patriarcal e falocrática da década de 1920 no interior do Nordeste brasileiro, a esposa do coronel Jesuíno paga com a própria vida pelo "crime" cometido. Este momento da obra literária encontrou diferentes abordagens nos variados dispositivos em que foi re/rea/presentado. Diante disso, decidimos analisar a cena recorrendo aos conceitos e noções de Robert Stam sobre as relações entre a literatura e o cinema, assim como a linguagem cinematográfica e a noção que por hora propomos como "parafílmico" baseadas no conceito de Gérard Gennete de paratexto. Percebemos que as representações das mortes dialogam com o momento histórico em que são produzidas e difundidas e por isso, decidimos analisá-las nos mais variados dispositivos.

[1] Doutorando PPGLI – UEPB

PERFORMANCE E SUBVERSÃO DE GÊNERO NA PERSONAGEM DORA, DE CAPITÃES DA AREIA, DE JORGE AMADO

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes[1]

O romance **Capitães da areia** (1996), de Jorge Amado possibilita a leitura crítica de vários aspectos sociais que são plasmados na ficção. Sobretudo através das personagens, a realidade social é problematizada e temas como violência, pobreza, marginalidade, dentre outros são postos em xeque. Acredita-se também que questões de gênero como opressão do feminino, masculinidades e subversão feminina encontram lugar cativo nos seres de papel da obra amadiana. O presente artigo objetiva analisar a personagem Dora, do romance em questão, a perceber as performances e subversões de gênero presentes na constituição desse sujeito ficcional, bem como as implicações ideológicas que as atitudes e valores atribuídos a essa personagem ensejam no contexto da obra literária. Parte-se da perspectiva dos estudos de gênero, a partir de Butler (2002), Beauvoir (2000) e dos estudos literários a partir de Candido (2006; 2007), Bosi (2006).

[1] Doutorando PPGLI - UEPB

CHALITA: O ÁRABE EM TIETA DO AGRESTE

Catarina de Senna de Almeida Borba Eloy Dantas [1]

Além de criar o personagem ficcional mais famoso de origem turca o Sr. Nacib, em **Gabriela Cravo e Canela,** Amado apresenta as pessoas do mundo de oriente médio ou árabe no outros romances seus. Na maioria das vezes, essas personagens não apresentam a identidade real de uma pessoa da Arábia Saudita ou Turquia. De uma forma humorística, Amado tenta criar estes personagens que não são brasileiros ou um imigrante desses países. No seu famoso romance **Tieta do Agreste,** ele apresenta um destes personagens. Trata-se de Chalita, o dono do cinema. Neste trabalho propomos um estudo comparativo entre a obra **Tieta do Agreste** (1977), e novela "**Tieta**" produzida pela Rede Globo (1988), a fim de observar como a media apresenta este personagem. Para o apoio teórico buscamos os críticos como Homi Bhabha (2001), Stuart Hall (1990) e Edward Said (1992). Trabalhamos com a hipótese que a identidade do imigrante árabe, sofreu grandes alterações para que o mesmo, com o passar do tempo, pudesse vir a ser parte da sociedade na qual ele estava inserido.

Palavras-chave: Identidade, imigrante arábico, Jorge Amado, Tieta do Agreste.

[1] Universidade Estadual da Paraíba.

DO MODERNISMO PAULISTA AO REGIONALISMO DO NORDESTE

Cid Seixas Fraga[1]

A partir de 1928, com a guinada telúrica dos modernistas de 22, o Nordeste, até então refratário às novidades europeizantes da Semana de Arte Moderna, encontra uma possível identidade entre as suas embrionárias vertentes de modernidade literária e as propostas "futuristas" e modernistas capitaneadas pela nova metrópole econômica do país. Seguindo o exemplo pioneiro de Gilberto Freyre, em Pernambuco, Jorge Amado e outros jovens intelectuais da província inserem a Bahia no quadro do pensamento artístico e social do Século XX. Posturas hostis aos gritos histriônicos da paulicéia desvairada eram vistas como forma de atraso cultural do Nordeste, enquanto os escritores locais perseveravam na gestação de uma nova consciência crítica que explodiria dois anos depois, com o chamado Romance de 30. Enquanto a arte concebida pelos jovens do centro metropolitano construía sua identidade a partir do alimento antropofágico digerido na Europa, os jovens da "roça" tiravam da terra as raízes com que se alimentavam. Mesmo em São Paulo, um intelectual como Monteiro Lobato adotou postura similar, sendo de pronto execrado pela vaia juvenil e visto como um passadista. Tais fatos – que daqui a dez anos serão anciões centenários (quando a Semana de 22 completará um século) – exigem um reexame com olhos do hoje.

[1] Professor Titular da UFBA

BEECHER STOWE E JORGE AMADO: UMA VISÃO *JUSLITERÁRIA* DA INJUSTIÇA SOCIAL

Ediliane Lopes Leite de Figueiredo[1]

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise comparativa *jusliterária* da temática segregação social nas obras Uncle Tom's Cabin (1852) - a tradução portuguesa **A Cabana do Pai Tomás** é usada como referência – da romancista americana Harriet Beecher Stowe e **Capitães da Areia** (1937), do romancista brasileiro Jorge Amado. A escolha das obras justifica-se pelo fato dessas narrativas, embora escritas em períodos, sociedades, culturas e línguas diferentes, aproximarem-se ao retratarem a segregação social, tema que suscita uma investigação *jusliterária* por abordar questões referentes à opressão, à marginalidade, ao preconceito, fatores desencadeadores da injustiça social e que remetem direita ou indiretamente para aspectos de ordem jurídica, por isso, desafiadores para um estudo comparativo dessa natureza. A análise revela a segregação social, visível pela divisão de raças e de classes nas sociedades americana e brasileira. Como aporte teórico para esta discussão, lançaremos mão da teoria da Literatura Comparada, aliada à teoria dos estudos Direito e Literatura. Dentre as perspectivas de abordagem dos estudos *jusliterários*, destacamos o direito na literatura, vertente que abrange pesquisas sobre a representação do tratamento que o Direito e o Estado dispensam aos grupos socialmente excluídos. Por este viés, a literatura apresenta-se como uma narrativa alternativa para problematizar o direito e caracteriza-se como meio discursivo para dar visibilidade às minorias desfavorecidas.

Palavras-chaves: Literatura; Direito; Beecher Stowe; Jorge Amado; Injustiça Social.

[1] Doutoranda PPGLI – UEPB , Professora do Curso de Direito Faculdade Maurício de Nassau.

AMORES (IM)POSSÍVEIS: JORGE AMADO, O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ

Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega[1]

A proposta desse trabalho é problematizar as representações culturais sobre os afetos na narrativa infanto-juvenil do escritor Jorge Amado, O gato malhado e a Andorinha Sinhá. Escrita em 1948, como presente para o primeiro aniversário de seu filho João Jorge, apenas é publicada em 1976, depois de ser ilustrada por Carybé. Reconhecido pelos pares, pela crítica e pelos leitores os mais diversos, como um dos maiores escritores sobre a erótica e a crítica social da cultura brasileira, Jorge Amado inaugura, a partir do gênero narrativo da fábula, um olhar crítico sobre as relações sociais demarcadas por um modelo de conduta moral que privilegia o exercício da diferença, num jogo narrativo que enfoca as mudanças a partir da apropriação das estações do ano. Nesse sentido, utilizaremos como aporte teórico-metodológico autores como Hall, Lajolo, Zilberman, Chartier, Darnton, Eco, entre outros.

Palavras-chave: Literatura infanto juvenil; Representação cultural; Afetos; Fábula.

[1] Professora Dra. UEPB

JORGE E JOYCE, "HOMENS COMUNS", ENFIM ....

Fabio Pereira Figueirêdo[1]

Talvez o senso comum ateste veementemente que nada mais distante que a obra do escritor brasileiro Jorge Amado e do irlandês James Augusta Joyce, os argumentos que advogam em prol desse distanciamento são os mais diversos: culturais, estilísticos, temáticos, etc... Se tomarmos como verdade que a escrita "fácil" de Amado tornou-se marca registrada do seu labor criativo, levando o poeta Vinícius de Moraes a afirmar que: "Pois se é verdadeiro dizer que o estilo é o homem, temos que Machado de Assis é mais estilo que homem e Jorge Amado mais homem que estilo" (1959), também é verdadeiro que, assim como James Joyce, Amado escreveu em diferenciados momentos de sua poética sobre "O homem Comum" (no dizer de Anthony Burgess). O estilista James Joyce, que certa vez teria afirmado: "Um dia entenderão que eu fui o maior engenheiro que jamais houve", criou personagens populares e muito engraçados, como por exemplo, Humprey Chimpden Earwicker, um pedreiro dublinense que no seu "ressuscitar" promove uma paródia acerca da criação do mundo. A nossa apresentação nesse colóquio visa apontar aproximações entre HCE (personagem central em Finnegans Awake) e o hilário Joaquim Soares da Cunha, vulgo, "Quincas Berro Dágua", outro "ressurecto", que, como aponta a própria narrativa era "(...) um recordista da morte, um campeão do falecimento".

[1] PPGLI/UEPB

MARGINALIDADE: REPRESENTAÇÃO SOCIOPOLÍTICA EVIDENCIADA NA OBRA CAPITÃES DA AREIA, DE JORGE AMADO.

Fernanda Raquel Soares da Silva[1]

Sabendo-se que a obra **Capitães da Areia**, de Jorge Amado é plenamente difundida e apreciada pelo um grande público é proposta deste artigo explanar a obra no aspecto sociopolítico, em que a marginalidade aflora uma sociedade repleta de problemas. Torna-se importante dizer que a discriminação evidenciada na obra é marcada pela pobreza, miséria, infelicidade em que vivem as crianças abandonadas. Podemos dizer que estes indivíduos estão lançados à sorte de uma sociedade egoísta. A coletividade abordada na obra realça o enredo, as crianças do trapiche estão sentenciadas à miséria e vivem de pequenos furtos. Observa-se que por se organizarem em um grupo podemos afirmar que eles formam uma sociedade própria, em que formulam as próprias normas. O autor denuncia e faz uma crítica à época controlada pelo coronelismo. Atualmente não temos coronéis, entretanto sofremos com o poderio manipulador em uma sociedade moderna. Tomamos como suporte os textos dos cadernos de leituras – O universo de Jorge Amado e A literatura de Jorge Amado, e outras leituras relacionadas.

[1] Universidade Estadual da Paraíba.

A NEGAÇÃO DA MULHER SUBALTERNA NA PERSONAGEM GABRIELA CRAVO E CANELA ATRAVÉS DOS DOTES CULINÁRIOS, EM DIÁLOGO COM O MITO DE OXUM

Gabriela Santana de Oliveira[1]

Através de uma análise da obra: **Gabriela, Cravo e Canela**, o presente trabalho objetiva estudar a valorização da cozinha pertinente a protagonista Gabriela, como elemento responsável por seu envolvimento amoroso com Nacib, além de emergir um resgate da culinária baiana. Com base nos dotes culinários de Gabriela, compreenderemos a relação dialógica existente entre essa personagem que nega o papel de mulher subjugada frente a uma sociedade patriarcal da cidade de Ilhéus, cuja mulher era tratada de maneira inferiorizada. Veremos ainda, que na ficção amadiana essa submissão feminina também aparece através do coronelismo. Neste sentido, mediante uma leitura analítica, estudaremos a filiação da personagem Gabriela à cultura afro-brasileira como representação do negro-mestiço em sua conduta no ambiente da cozinha que movimentava o bar de Nacib. Ao mesmo tempo em que, perceberemos que a obra tece uma releitura do mito de Oxum ao romper com a representação negativa da mulher na cozinha, intercalando assim, na obra amadiana receitas feitas pela personagem que possui a cor de canela e o perfume de cravo que tratam também da religiosidade baiana. Para tanto, partiremos do princípio de que o texto literário convoca em seu interior várias vozes que polemizam entre si. Além disso, analisaremos o diálogo intertextual e interdiscursivo presente na personagem protagonista com o substrato popular de uma civilização baiana que resgata as tradições e os mitos africanos através do orixá feminino Oxum. Portanto, nortearemos este trabalho com as contribuições teóricas de Fiorin (2003), Leite (2008), Maingueneau (2007), Silva (2007) dentre outras.

Palavras-chave: Gabriela Cravo e Canela, cozinha, mulher, Oxum.

---

[1] Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no campus de Campina Grande- PB. Atualmente, é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o projeto: Cultura, Literatura e Criatividade: Do erudito ao popular (CLIC)

SERÁ UM ROMANCE PROLETÁRIO?

Dra. Geralda Medeiros - UEPB[1]

Este artigo se apresenta como um recurso para destacar a trajetória de Jorge Amado enquanto escritor, voltado para narrar a vida dos que estão à margem, excluídos do progresso e das condições de vida digna, como está em Cacau, romance publicado em 1933. Em nota do escritor, ele explicita: "Tentei contar neste livro, com um mínimo de literatura para um máximo de honestidade, a vida dos trabalhadores das fazendas de cacau do sul da Bahia". O romance, espécie de autobiografia ficcionalizada, apresenta um narrador consciente de sua função na trama da história, qual seja, a sua fidelidade aos companheiros que vivenciam a miséria e os mais variados tipos de carência, inclusive de cidadania. A vida daquelas pessoas, delineada ao longo da narrativa, dá consistência ao romance, em que a denúncia das injustiças é o percurso trilhado pelo autor-narrador, que apresenta o desfecho: "Eu partia para a luta de coração limpo e feliz".

[1] Professora Pós-Doutora em Teoria da Literatura/UFPE. Professora voluntária da UEPB do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade – PPGLI/UEPB

ENTRE OS SILÊNCIOS DA MORTE E DAS ÁGUAS: RELEITURAS DO FEMININO EM MAR MORTO

Hercília Maria de Souza [1]

Este artigo aborda, na perspectiva do feminino, a obra **Mar Morto** de Jorge Amado, cujo foco é discutir as condições de vida das mulheres dos marinheiros, suas experiências, o medo da morte de seus esposos no mar, que as acompanham e que lhes permitem reinventar-se diariamente em suas esperas e na luta contra um destino que lhes parece traçado há gerações. Articular as discussões no campo literário sobre o papel histórico da obra de Jorge Amado, visibilizado através da obra em análise, é fundamental quando passamos a refletir acerca da condição feminina nesta obra e as maneiras como as mulheres são representadas a partir de seus lugares de pertencimento social nas lentes por ele elaboradas. Como abordagem metodológica, nos ancoramos numa pesquisa bibliográfica e de análise do conteúdo para discutir o tema que nos propomos a analisar, evidenciando a obra amadiana como significativa nas discussões sobre as condições do feminino nas atividades cotidianas, na luta pela sobrevivência. Tomamos como análise **Mar Morto** no sentido de, a partir dela, fazermos uma leitura do social configurado nas visões deste autor sobre as mulheres. Nossa proposta é oriunda de uma pesquisa em andamento do projeto PIBIC/UEPB que discute a questão do estudo do feminino na obra de Jorge Amado, em seus diversos vieses, ressaltando a partir dela as questões em torno da mulher, enquanto sujeito histórico e cultural e seus pertencimentos identitários.

[1] PIBIC - UEPB

ESPAÇOS DOS FLAGELADOS: APONTAMENTOS TOPOANALÍTICOS SOBRE A OBRA SUOR, DE JORGE AMADO

Hudson Marques da Silva[1]

Com suas diversas narrativas subdivididas por temas, a obra **Suor**, do escritor baiano Jorge Amado, descortina, dentre tantas coisas, a exploração, as péssimas condições de sobrevivência, a falta de direitos e dignidade humana próprias do modo de organização capitalista. O prédio 68 da Ladeira do Pelourinho abriga mais de 600 indivíduos em apenas 116 quartos. Contudo, os moradores desse cortiço tomarão consciência de suas vidas precárias e fustigadas. Para a construção literária dessas narrativas, o autor fornece importantes efeitos de sentido que emanam da ambientação. Portanto, este trabalho propõe uma topoanálise dessas narrativas, observando a relação entre os marginalizados e o espaço em que vivem, sobretudo, os efeitos psicológicos por eles vivenciados. O percurso metodológico tomará como base as teorias de Borges Filho (2007; 2009) a partir das quais serão analisados: 1) o inventário dos espaços (cenário, natureza, ambientes e paisagens), 2) as fronteiras (artificial, natural, tensa e distensa), 3) a topopatia (topofilia e topofobia) e 4) a toponímia (semelhança, contraste e indiferença). A relevância deste trabalho reside em demonstrar como o espaço literário contribui para o desdobramento do enredo e efeitos de sentido, além de discutir as relações entre dominadores e dominados.

Palavras-chave: Espaço, Excluídos, Efeitos Psicológicos.

[1] Doutorando em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

OS MILAGRES DA TENDA. ENTRE A CELEBRAÇÃO DO DIVERSO E A MULTIPLICIDADE DO UM.

Humberto Luiz Lima de Oliveira (UEFS)

Em Tenda dos Milagres (1969), Jorge Amado expõe seu conceito de mestiçagem, ilustrando-o com a personagem Pedro Archanjo-Ojuobá, "pardo, pobre e paisano" e que concilia razão e emoção. De fato, sem renegar as tradições do povo negro aqui chegado como escravo, Pedro Archanjo torna-se um intelectual orgânico, tendo como objetivo lutar contra os preconceitos e estereótipos que apreendiam o mestiço e o negro como incapazes. Jorge Amado vai mostrar como Pedro Archanjo-Ojuobá pode ser visto tanto como a celebração do Diverso quanto como a multiplicidade do Um. E, ao fazê-lo, evidencia a mestiçagem como espaço intersticial, como entre- lugar, superando dicotomias e oferecendo novos modos de ver, de ser e viver.

Palavras-chave: Identidade, alteridade, cultura brasileira, mestiçagem.

ENTRE O FEL E O VÉU: REALIDADE E SONHO NO CONTO "DE COMO O MULATO PORCIÚNCULA DESCARREGOU SEU DEFUNTO" DE JORGE AMADO

Izabel Cristina Oliveira Martins[1]

O presente trabalho se insere no campo dos estudos de gênero e prioriza o conto de Jorge Amado, gênero literário também trabalhado pelo escritor e muitas vezes desconhecido dos leitores da literatura amadiana. Em seu desenvolvimento, procuraremos investigar no conto "**De como o mulato Porciúncula descarregou seu defunto**" (1959) as representações sobre as personagens femininas que se prostituem, dando ênfase principalmente para a personagem Maria do Véu, cuja essência traz a ideia da mulher que é ao mesmo tempo prostituta e pura de coração romântico. Junto a isto acresceremos dados sobre a situação da mulher brasileira do século XX, época em que a maioria dos textos do nosso mais universal romancista foram publicados e tentaremos ainda estabelecer um breve diálogo desta obra com outras escritas posteriormente pelo escritor baiano.

[1] Universidade Estadual da Paraíba.

POBRE ANIMAL, POBRE DE MUNDO: A PAIXÃO VIVA DE TIETA

José Bener de Sousa Nunes[1]

Pretende-se discutir as tangências e enfretamentos que existem no limite impreciso entre o humano e animal no livro **Tieta do Agreste** (1977), na medida em que Tieta é equiparada a esta cabra, rodeada por vários bodes, que quer prazer de homem e nada mais. Examinando a condição de estar do homem e do animal não humano no mundo, evidenciam-se as similitudes e afastamentos entre Tieta e seu condicionamento animal. Ancorado na formulação heideggeriana de que "o animal é pobre de mundo", perguntar-se-á se Tieta, enquanto animal incapaz de abasto sexual poderia engendrar uma representação de mundo e se suas ações poderiam ser mediadas para além do instinto. Assim, a partir da pesquisa derridiana do "animal", reavalia-se seu pensamento: "Mas, que animal? O outro". Pois, Tieta e a sua animalidade seriam como encadeamentos que se reconhecem e equiparam-se. Sequencialmente, o status da paixão é posto em evidência, por esta ser o comando dos atos de Tieta, transformando-a na potência de sua experiência afetiva e sua afirmação de liberdade. Buscas amparadas no estudo dos sentidos da paixão, tendo Gérard Lubran percorrido os conceitos de paixão e Maria Rita Kehl analisado o domínio das paixões e a psicanálise. Intentos para desvendar os fios de silêncio sobre o berro que é a declaração de amor de Tieta do Agreste, força que não se domina.

[1] Universidade Estadual da Paraíba

MISTICISMO E SINCRETISMO: O CANDOMBLÉ COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DO UNIVERSO AMADIANO

José Marcos Batista de Moraes[1]
Samantha Pollyana Messiades Pimentel[2]

Jorge Amado foi um grande defensor da liberdade de culto religioso, e divulgador do Candomblé, manifestação religiosa que se constitui num importante elemento na construção do universo de suas obras. Em seus romances o autor aprofundou um diálogo entre a literatura e a sociedade mítica dos afro-brasileiros, como em **Jubiabá (1935), Mar Morto (1936), Capitães da Areia (1937), Gabriela, Cravo e Canela (1958), Pastores da Noite (1964), Compadre de Ogum (1964), Dona Flor e seus dois Maridos (1966), Tenda dos Milagres (1969), Teresa Batista Cansada de Guerra (1972) e o Sumiço da Santa (1988)**. Jorge Amado trata a miscigenação e o sincretismo sem hierarquizar raças, culturas e expressões religiosas, "aqui tudo se misturou" e é tratado com a mesma importância, não havendo superioridade de uma cultura sobre a outra. As práticas sincréticas são tratadas com a mesma naturalidade com que se dá sua fusão no cotidiano, tão expressiva nas práticas do povo brasileiro, em especial da Bahia, local de ambientação de seus romances e personagem principal do universo amadiano. Nesta perspectiva tomamos como corpus de pesquisa o romance **Tenda dos Milagres**, objetivando ilustrar através dos elementos presentes em sua narrativa, a forma como Jorge Amado apresenta o sincretismo religioso, apontando-o como um elemento de ascensão das raças a um "patamar mais elevado". Utilizaremos como principais aportes teóricos, as contribuições de Reginaldo Prandi, Márcio Passos de Azambuja, Rosana Santos e Édouard Glissant.

Palavras-chave: Jorge Amado. Candomblé. Sincretismo religioso. Tenda dos Milagres.

[1] Mestrando em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) marcosmoraesjornalista@gmail.com
[2] Mestranda em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) samanthapimentel@hotmail.com

MARGINALIDADE: REPRESENTAÇÃO SOCIOPOLÍTICA EVIDENCIADA NA OBRA CAPITÃES DA AREIA

Jussara Bacalhau R. de Oliveira Felix[1]

Sabendo-se que a obra **Capitães da Areia**, de Jorge Amado é plenamente difundida e apreciada pelo um grande público, é proposta deste artigo explanar a obra no aspecto sociopolítico, em que a marginalidade aflora numa sociedade repleta de problemas. Torna-se importante dizer que a discriminação evidenciada na obra é marcada pela pobreza, miséria e infelicidade em que vivem as crianças abandonadas. Podemos dizer que estes indivíduos estão lançados à sorte de uma sociedade egoísta. A coletividade abordada na obra realça o enredo, as crianças do trapiche estão sentenciadas à miséria e vivem de pequenos furtos. Observa-se que por se organizarem em um grupo podemos afirmar que eles formam uma sociedade própria, em que formulam as próprias normas. O autor denuncia e faz uma crítica à época controlada pelo coronelismo. Atualmente não temos coronéis, entretanto sofremos com o poderio manipulador numa sociedade moderna. Tomamos como suporte os textos dos cadernos de leituras – O universo de Jorge Amado e A literatura de Jorge Amado, e outras leituras relacionadas.

[1] Universidade Estadual da Paraíba

A PROTAGONIZAÇÃO DO PERIFÉRICO: DISCUSSÃO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM GABRIELA, CRAVO E CANELA, DE JORGE AMADO

Lígia dos Santos Ferreira[1]

Ao longo das 363 páginas do romance **Gabriela, cravo e canela** (88. ed. Rio de Janeiro, São Paulo, Record, 2003), publicado pela primeira vez em 1958, escrito por Jorge Amado (1912-2001), o/a leitor/a desvela, paulatinamente, uma protagonista, de cujas características, muitos/as de nós, oriundos/as da região Nordeste do Brasil, somos conhecedores/as. É por meio de uma trajetória percorrida por uma personagem: mulher, nordestina, trabalhadora, que se compreende um movimento no espaço narrativo entre "periferia" e "centro" e todos os conceitos advindos desse par dicotômico somente inteligível na sociedade atual, que se apropria de concepções culturais, sociológicas e filosóficas de outras épocas, como o patriarcalismo, para fortalecer todos os meios de exploração, um deles é a imagem da mulher. Diante disso, proponho uma discussão acerca do papel de Gabriela no contexto narrativo de conflitos fundamentalmente econômicos, dos quais as personagens coronel Ramiro Bastos e exportador Mundinho Falcão são os grandes representantes e propõem dicotomias irresolutivas. Com base nisso, será possível entender porque a protagonização de Gabriela, cujo desejo é de "amar moços bonitos e ser cozinheira", não se destaca como uma concepção de vida, mas como uma visão pueril inserida em uma trama constituída de conflitos e tensões entre o "velho" e o "novo" dos poderes políticos e dos comportamentos. Para tanto, dialogaremos com a concepção de herói problemático de Lukács para a exposição da categoria de heroína periférica, além de outros/as críticos/as da obra amadiana como Eduardo Duarte (1997), José Paes (1991), Ana Machado (2006).

Palavras-chave: Heroína Periférica; Representação da mulher; Jorge Amado.

[1] Universidade Federal de Alagoas.

ENTRE BAHIAS E MUSSEQUES: O DIÁLOGO ALÉM MAR DE JORGE AMADO E LUANDINO VIEIRA

Lilian Barbosa[1]
Sueli Meira Liebig[2]

Os escritores Jorge Amado e José Luandino Vieira possuem, em comum, além de uma escrita que promove a visualização da realidade social de sua cultura e região, uma estreita relação de escrita, sendo o segundo apreciador do primeiro e tendo-o como uma espécie de protótipo. Entretanto, o conceito prototípico aqui não quer significar cópia ou imitação, mas antes um estilo de escrita que vincula os dois escritores dentro de um modelo produtor literário que visa ao esclarecimento e, ao mesmo tempo, ao deleite do leitor; um realismo formal proporcionador de um espaço de resistência via escritura. Dentro desta perspectiva, nosso intuito será o de aproximar os dois escritores em questão demonstrando como que a escrita de Amado e Luandino, respectivamente em **Capitães da Areia** e **A Cidade e a Infância**, dialogam e convergem entre si. O recorte analítico será feito entre o último conto do livro do escritor angolano e algumas passagens do romance do escritor brasileiro para demonstrar como, à luz da literatura comparada, o texto angolano nasce da leitura do brasileiro. Tendo como escopo a questão do dialogismo bakhtiniano, proporemos a filiação temática, engajada e literária dos dois escritores em questão e demonstraremos, por meio de nossas análises em que medida tais semelhanças (e as possíveis divergências) servem para a compreensão do todo do livro tanto de Jorge Amado quanto de Luandino Vieira.

[1] Universidade Estadual da Paraíba - Campus Monteiro
[2] Professora Doutora PPGLI – UEPB

DIREITO E LITERATURA: TERESA BATISTA CANSADA DE GUERRA E A ATUAL LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PROTETIVA DA MULHER

Lucira Freire Monteiro [1]

Considerando que a literatura como arte pode também ser objeto de reflexão do direito, na medida em que permite o dimensionamento da realidade segundo valores estéticos de equilíbrio e forma que o direito também assume, a relação entre Direito e Literatura pode ser considerada em três vertentes: Direito da Literatura, Direito como Literatura e Direito na Literatura. O que se propõe neste artigo é tomar essa terceira vertente, sem menosprezo às demais, traçando uma revisão legal da realidade esboçada no romance **Teresa Batista Cansada de Guerra**, particularmente em torno do Estatuto da Criança e do Adolescente Brasileiro (Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990) e Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006), considerando que a literatura seja um âmbito de referenciação da e para a juridicidade dos casos concretos. À luz de preceitos jurídicos válidos em nosso país, o romance de 1972 é passível de reconhecimento de questões relacionadas ao gênero feminino, mesmo na atualidade, em que a problemática do abandono material e intelectual repercute negativamente como afronta a direitos fundamentais e reafirma o caso concreto na ficção literária. A abordagem ao direito na literatura tem denotado interesse em ascensão tanto pela interdisciplinaridade no âmbito acadêmico quanto pelo caráter pedagógico de mobilização do cidadão comum em torno do direito e da justiça. A festejada obra de Jorge Amado prima pela veemência de uma realidade nordestina, pelo que Teresa Batista Cansada de Guerra é um caso exemplar.

Palavras-chave: Direito; Literatura; Ficção e Realidade; Jorge Amado; Teresa Batista.

[1] Professora efetiva do Departamento de Direito Privado do Centro de Ciências Jurídicas da UEPB. Doutoramento pela Universidade de Coimbra - Portugal, em Direito, Justiça e Cidadania. Contato: freirel@ccj.uepb.edu.br

GABRIELA EM CHEIRO DE CRAVO E COR DE CANELA: UMA ADAPTAÇÃO DO ROMANCE PARA A MÚSICA "TEMA DE AMOR DE GABRIELA", DE TOM JOBIM

Luís Adriano Mendes Costa[1]

Publicado inicialmente em 1958, o romance "Gabriela, cravo e canela" é uma das mais importantes obras do escritor baiano Jorge Amado e ganhou projeção mundial a partir de diversas versões, sendo traduzida em francês, espanhol, tcheco, inglês, alemão, húngaro, holandês, sueco, italiano, búlgaro, grego, ucraniano, dinamarquês, entre outras. Foi adaptado para os quadrinhos, para cinema e televisão, virou LP com leituras de Jorge Amado e música de Dorival Caymmi em "Canto de amor à Bahia e quatro acalantos de Gabriela, cravo e canela". Outras tantas músicas fizeram parte da trilha sonora da novela original, em 1975, e são temas que se relacionam a personagem principal Gabriela, a exemplo do tema de abertura "Modinha para Gabriela", de Dorival Caymmi, e "Alegre Menina", também de Caymmi; além do "Tema de amor de Gabriela", de Tom Jobim. Tendo por base os estudos em torno da teoria de transposição didática proposta por Julio Plaza e por Octavio Paz, o presente trabalho aborda a adaptação do romance "Gabriela, cravo e canela" para a música "Tema de amor de Gabriela", de Antonio Carlos Jobim, de 1982. Fazendo uso da transcodificação, o trabalho aponta para referências presentes na obra musical que reafirmam a narrativa do romance, ao mesmo tempo em que permite outros olhares, o que implica na ampliação do sentido em relação à obra original.

[1] Doutorando PPGLI - UEPB

ANARQUIA, HUMOR E MESTIÇAGEM: A REPRESENTAÇÃO DO POVO EM SUA SUBVERSÃO DOS VALORES DOMINANTES

Luiz Felipe de Queiroga Aguiar Leite[1]

O presente artigo a analisa a representação do povo na obra de Jorge Amado com enfoque em seu papel de subversão dos valores dominantes partindo de três tópicos: anarquia, à luz de José Maurício Gomes de ALMEIDA, para quem os personagens de Jorge Amado possuem uma liberdade romântica de raiz fundamental; o humor, analisado a partir da teoria da carnavalização de BAKHTIN e a mestiçagem, trabalhada em diálogo com a antropologia por Ilana Seltzer GOLDSTEIN.

Palavras-chave: Anarquia, humor, mestiçagem, Jorge Amado.

[1] Universidade Estadual da Paraíba

OS CAPITÃES DA AREIA E OS MENINOS PERDIDOS NO TERRITÓRIO COMUM DA INFÂNCIA

Márcia Tavares Silva[1]

No período compreendido entre os séculos XVI e XVII, as crianças eram comumente vistas como adultos em miniatura, participando de eventos e espaços do mundo do trabalho e da família, sem reconhecimento da sua alteridade. Com o surgimento da burguesia as mudanças nesses conceitos começam a se operar. A família e a escola são as instituições ideológicas que mediam as relações entre este novo ser social, a criança, e a sociedade. Em 1904, James Barrie publica **Peter Pan**, em 1937 temos o romance **Capitães da Areia**, de Jorge Amado. As narrativas que reproduzem uma Londres do final do século XIX e início do século XX, e de uma Salvador da década de 1930 assemelham-se em vários aspectos. Nosso intuito é investigar as aproximações e o diálogo sobre a infância e sua representação identitária como grupo nas narrativas. Atentamos para o narrador e sua elaboração ficcional dos modelos narrativos de heróis. Nas narrativas estudadas, temos de um lado, a reprodução e a interpretação das cidades, avaliando o processo de modernização, e nem sempre aceitando-o com facilidade, e por outro, a manifestação do mundo infantil, que se aloja melhor na fantasia, e não na sociedade coisificada, uma resposta à marginalização que o meio impõe à criança. Fundamentaremos nossas observações em Sandroni (2000), Priore (2000) e Palo e Oliveira (1997).

[1] Universidade Federal de Campina Grande.

O QUERER-DIZER DE JORGE AMADO NO VIÉS POPULAR

Maria Divanira de Lima Arcoverde [1]

No "reino dos signos" em permanente expansão, onde a única lei é o processo contínuo de migração de formas, Bakhtin/Volochinov (1999) visualiza os processos interativos dos vários signos culturais, resultantes de um movimento intersemiótico das produções culturais, criando atitudes estéticas sem fronteiras. A cultura passa a ser, então, uma força politicamente relevante, caracterizada por uma tendência que tudo permeia, estreitamente aliada à vida social, cujo complexo de valores, costumes, práticas de vida e produções discursivas constituem um hibridismo geopolítico, cultural e étnico. Estas características sinalizam o entendimento da cultura popular como um saber coletivo, produzido por processos cognitivos e heterogêneos, em função dos quais os indivíduos definem as suas esferas de realidade. A linguagem se configura, assim, como um discurso fundador de uma dada cultura e sociedade, vistas histórica e ideologicamente situadas (BRAIT, 1996). Neste sentido, a linguagem é considerada grandemente pluridiscursiva porque nela se entrecruzam os falares das linguagens sociais. É neste contexto, que objetivamos neste trabalho situar construções linguageiras, precisamente, os enunciados de curta extensão, em **A morte e a morte de Quincas Berro D'Água**, que Jorge Amado, como "amante" do discurso popular, usa de forma que as interações verbais são ampliadas, a partir de um horizonte dialógico que propicia centrar nosso olhar sobre estas práticas discursivas que se interconectam em processos sociais e culturais diversos.

Palavras-Chave: Cultura popular; Plurilinguismo; Interação verbal; Horizontes dialógicos.

[1] Professora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.Coordenadora do Curso de Letras/EAD/UEPB/CAPES. Membro do Banco de Consultores UAB/CAPES. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade – PPGLI/UEPB.

A REPRESENTAÇÃO DO EROTISMO EM *GABRIELA, CRAVO E CANELA*, DE JORGE AMADO

Maria do Socorro Pinheiro[1]

Em torno da experiência erótica há significados que constituem a nossa própria natureza humana. Somos seres desejantes e, nesse sentido, o desejo funciona como estimulador de atitudes, provocando reações distintas. Na realização do erotismo, o corpo surge como o espaço das sensações voluptuosas, pois nele se desenvolvem as ações de prazer, de desejo carnal, de fogo libidinal. A partir de estudos e de reflexões em torno da temática erótica, pretendemos nesse trabalho analisar na personagem Gabriela, de Jorge Amado (1958), como o erotismo foi configurado. Utilizaremos o erotismo não apenas no sentido sexual, mas como um estado do ser, por meio do qual, a personagem feminina, em análise, se envolve. Com toda a sensualidade que emana de seu corpo erotizado, a mulher busca a energia criadora, a complementaridade, alargando seu campo de consciência. Nosso objetivo é discutir, na personagem Gabriela, o erotismo além do corpo, em busca da totalidade, da expansão, da descoberta do novo, da saída do cárcere, do caminho para experiências outras. Para tanto, utilizaremos os conceitos de "erotismo", em Bataille (1987), de "corpo", em Xavier (2007) e Paglia (1992) em diálogo com a escrita de Jorge Amado.

Palavras-chave: Mulher, Erotismo, Jorge Amado.

[1] Doutoranda em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba.

A INCIDÊNCIA DO FANTÁSTICO EM "A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA" E " DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS"

Marilene Carlos do Vale Melo[1]

A narrativa fantástica constitui-se num gênero que, por lidar com o insólito, com uma realidade super-humana, com o sobrenatural ou com o inexplicável de qualquer tipo ou forma, remonta aos princípios da própria literatura. Assim, à luz de teorias sobre o Fantástico, defendidas por Todorov, Louis Vax dentre outros, nosso estudo se desenvolve destacando o clima do insólito ressaltado pelo discurso fantástico, circunstancialmente manifestado nas narrativas de Jorge Amado – a novela **A morte e a morte de Quicas Berro d'Água** e o romance **Dona Flor e seus dois maridos** –. Nessas narrativas, o fantástico se opera em nível das personagens que desafiam a morte e ultrapassando as leis da natureza. A ênfase do estudo recai sobre o jogo passado/presente, vida/morte (morte física e metafísica) das personagens Quincas Berro d'Água e Vadinho; o insubmisso Berro d'Água, cuja revolta vai além da rebeldia contra a sociedade e contra os limites da condição humana e as determinações do destino; e Vadinho, cuja morte em pleno carnaval, ajuda a definir seu caráter: como malandro, conhecia a ordem e a desordem e como espírito, volta à vida para realizar o desejo mais íntimo de Dona Flor.

Palavras-Chave: Fantástico – Insólito – Personagem – Morte - Vida

[1] Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Humanidades – Campus III - Guarabira

O COMPROMETIMENTO POLÍTICO-SOCIAL DE JORGE AMADO ATRAVÉS DO DISCURSO AUTOBIOGRÁFICO EM O MENINO GRAPIÚNA

Michelle Pinto da Silva [1]

Através das discussões e estudos sobre memória e autobiografia, propõe-se uma leitura feita por reflexões sobre o romance **O menino grapiúna** (2010) de Jorge Amado. Analisa-se o seu comprometimento político e social, enquanto autor, por meio do discurso presente na referida obra. De acordo com Silverstone (1999) "somos o que lembramos, como nações e como indivíduos". Como afirma Bosi (2006, p. 433), Jorge Amado é "um romancista voltado para os marginais, os pescadores e os marinheiros de atitudes "vitais": românticas e sensuais...", proposição coerente a sua autodefinição em **O menino grapiúna** (2010, p. 35) "Amigo dos vagabundos, dos mestres de saveiro, dos feirantes, dos capoeiristas, do povo dos mercados e dos candomblés. Mais do que isso, fui um deles.". Por meio da representação desse discurso, observa-se de acordo com as afirmações de Jameson (2006) como a autobiografia é um gênero predominante na referida obra, já que a mesma "contrói o sujeito pessoal" que gira em torno da constituição de um ego. Para tanto, utiliza-se dentre outros, as considerações de teóricos como Halbwachs, em Memória coletiva e memória individual (2006), em que se aponta como a memória se constitui na base das relações sociais; Silvermam em O romance memorial (2000), em que se discute a problemática entre os limites da ficção e da memória na construção do texto literário.

Palavras-chave: discurso, político-social, autobiografia, memória.

[1] Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro.

A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA: CARNAVALIZAÇÃO E PROCESSOS ESTILÍSTICOS

Nefatalin Gonçalves Neto[1]
Sueli Meira Liebig[2]

O escritor baiano Jorge Amado possui uma vastíssima obra, divulgadora da cultura brasileira e composta em uma escrita bem peculiar, na qual a visualização da realidade social é uma constante enquanto elemento literário. Seus romances, traduzidos pelo mundo inteiro e com adaptações fílmicas, novelísticas ou para séries televisivas refletem a popularidade da escrita amadiana e sua forte característica ideológica, que erige a bandeira socialista e denuncia os desmandos do capitalismo. Entretanto, dentro deste seu complexo rol de romances e novelas em que o social parece emergir enquanto elemento precípuo da narrativa há um pequeno texto em que a questão política parece ceder lugar a uma espécie de brincadeira literária de alta classe, sendo o espaço do bar e da aldrabice o lócus de observação do narrador. **A morte e a morte de Quincas berro d'água**, novela que ganhou há pouco tempo uma adaptação fílmica representa um espaço de diferença na obra de Jorge Amado que merece ser levado em conta e analisado com o mesmo rigor que seus romances politizados. Dentro desta proposta de voltarmos nosso olhar para este escrito menos valorado do escritor baiano e partindo dos estudos de Bakhtin que avaliam os processos de construção do romance, nossa proposta é a de resgatar esta obra para o rol dos escritos qualitativos de Amado por meio da analise de seu viés carnavalizado. Nosso intuito será o de demonstrar sua qualidade literária, revelando a performance estilística da narrativa e um jogo de alta qualidade em relação ao foco narrativo.

[1] Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro
[2] Professora Doutora PPGLI - UEPB

CAPITÃES [DE] AREIA: REFLEXÕES SOBRE AS TRADUÇÕES FÍLMICAS DAS OBRAS DE JORGE AMADO

Nivaldo Rodrigues da Silva Filho [1]

Este trabalho questiona a validade das traduções intersemióticas em torno da obra de Jorge Amado. Tomado como emblema de sua riqueza literária, os filmes das obras são considerados de grande relevância à divulgação e reconhecimento do escritor baiano. Para revelar os meandros que a questão levanta, traremos à baila os principais contornos teóricos sobre a tradução intersemiótica a intermidialidade e a comunicação visual DINIZ,(2003), PLAZA(2010), CLÜVER(2006), LEFEVERE(1992), CANEVACCI (1988) entre outros, entendidas como instrumentação dos processos produtivos e de recepção entre as semioses da obra literária e sua realização *como* e *pelo* filme. Visando apresentar como as estratégias e opções das adaptações remodelam, diminuem e/ou acrescentam as obras deste autor, no fluxo de uma realização divulgadora necessária à literatura(?). Como naco representativo deste processo tomaremos o filme **Capitães da Areia**(2011), realizado pela neta do escritor.

Palavras-Chave: Jorge Amado. Cinema. Tradução Intersemiótica.

[1] Capes/Uepb-PPGLI

NOS TERRITÓRIOS AMADIANOS EDUCANDO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS TESSITURAS DE JUBIABÁ

Patrícia Cristina de Aragão Araújo[1]

A produção literária de Jorge Amado é um convite à leitura e à releitura de homens e de mulheres que, no âmbito regional, foram representados em sua obra a partir das múltiplas tessituras do social, do cultural e do político. A literatura como construção cultural, social e histórica, educa tanto em espaços formais quanto não formais de ensino, e por meio das quais é possível enfatizar o social a partir deste ambiente cultural e educacional. A experiência vivenciada por nordestinos e nordestinas que, na hermenêutica do cotidiano, encontram a gênese de suas lutas nos conhecimentos talhados nas práticas sociais e culturais, deve ser notabilizada nos espaços escolares, deste modo apresentamos as histórias em quadrinhos, enquanto espaço midiático, que possibilita um modo de educar através da arte literária e seu potencial criativo. Tomamos como corpus o quadrinho da obra **Jubiabá** elaborado por Spacca para empreender nossas discussões. Neste artigo, objetivamos problematizar as vicissitudes cotidianas vivenciadas por Antonio Baldino, protagonista do romance Jubiabá de Amado e em torno do qual são tecidas múltiplas situações de vida, que nos permite compreender a condição social de pessoas negras configuradas nesta obra e as maneiras como o autor, elaborou sua representação da cultura afro-brasileira em seus romances, notabilizando este segmento étnico-racial e cultural a partir de suas diferentes condições sociais tendo em vista, o contexto na qual estavam inseridos. Nossa proposta é mostrar o sentido educativo das histórias em quadrinhos e sua relação com a educação a partir da obra em tela, ressaltando as facetas de Antonio Balduino e a forma como este trajeta pelas discussões de Amado. Outro aspecto é o que nos permite compreender um perfil e configuração das culturas e religiosidades afrobrasileiras consubstanciadas na obra de Amado, criando marcas identitárias da representação do povo negro.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Educação. Cultura Afro-brasileira. Jorge Amado.

[1] Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

FRONTEIRAS, TRAVESSIAS E PASSAGENS... O ENTRE-LUGAR DO MARAVILHOSO EM "O SUMIÇO DA SANTA" DE JORGE AMADO

Patrícia Gomes Germano [1]

"Lo maravilloso comienza a serlo de manera inequívoca cuando surge de uma inesperada alteración dela realidade (el milagro)[...]". Assim sinaliza Alejo Carpentier (1989) quando conceitualiza o real maravilhoso. Para o autor, no contexto literário, o maravilhoso acontece quando uma alteração da realidade entrevista pela obra projeta-se numa "consciência de fé", numa adesão particular daqueles que experimentam esse desestabilizar cosmogônico, não somente no aspecto literário, mas, sobretudo, em vivências inusitadas experimentadas por determinado grupo. Logo, cabe à literatura maravilhosa transformar-se numa espécie de "refratário" de experimentações vivificadas e não contraditórias em dada vivência. É notório no universo literário amadiano a constante presença de cosmogonias mítico-sacrais em convivência, sejam as sacralidades afro-brasileiras, com especial relevo para os rituais de matriz iorubá, seja a constante menção ao catolicismo e seus dogmas e, principalmente, a hibridação orquestrada entre esses dois códigos sacrais. Neste artigo direcionaremos o nosso olhar para a representação do maravilhoso, o reencenar dos mitos e das travessias, a quebra de fronteiras entre a realidade consolidada e o insólito sobrenatural alavancados na diegese de O sumiço da santa: uma história de feitiçaria (1988), um dos últimos romances de Jorge Amado cuja novidade, ao que parece, é por em cena as ações fantásticas ocorridas num período quaresmal na cidade de Salvador, mescladas ao reviver mítico de matriz queto-nagô. Tais sacralidades aparecem imbricadas e compartilhadas entre personagens empenhados em naturalizar o insólito. Como esteio teórico, faremos uso dos estudos de Carpentier (1989), Chiampi(1980) e Reis (2005),Prandi (2005), Capone (2004) e Bastide (2000), os três últimos para solidificar as incursões na mitologia de matriz afro-iorubá.

Palavras-chave: Jorge Amado, Real Maravilhoso, Sacralidade, Literatura.

[1] Doutoranda PPGLI – UEPB – CAPES/CNPQ.

A TRAJETÓRIA DE UMA HEROÍNA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROSTITUIÇÃO EM TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

Patricio de Albuquerque Vieira[1]

As discussões sobre prostituição, realizadas por sociólogos, antropólogos e historiadores, como Oliveira (2003), Rago (2008), Rossiaud (1991), Simmel (2006), entre outros, caracterizam-na como uma temática bastante complexa, a qual pode nos ajudar a compreender as relações sociais e a lógica da cidade. A literatura brasileira apresenta uma gama de obras literárias que focalizam as prostitutas e suas lutas pela sobrevivência em uma sociedade opressora e excludente, retratando como essas relações sociais se estabelecem. Em Tereza Batista Cansada de Guerra (1972), Jorge Amado narra a saga de Tereza, uma prostituta guerreira, indomável, valente e agente de sua própria história, que luta contra as convenções e se revolta contra o destino que tenta lhe impor. Neste trabalho, pretende-se discutir a representação da mulher prostituta, vítima da miséria e dos conflitos sociais a partir da protagonista Tereza do romance em questão.

Palavras-chave: Romance, Prostituição, Jorge Amado.

[1] Aluno do Curso de Doutorado em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba.

GABRIELA, CRAVO, CANELA E CRÍTICA DA SOCIEDADE BURGUESA

Paulo Salviano Feitoza da Silva[1]

Este artigo se propõe a analisar as críticas contra valores da sociedade burguesa apresentadas no livro *Gabriela, Cravo e Canela* de Jorge Amado. O romance inaugurou uma nova fase do autor, a partir da qual o humor foi colocado em evidência assim como o uso de personagens femininas que entraram para o imaginário nacional pela sensualidade e personalidade fortes. Este trabalho procura comprovar que a personagem que dá título à obra é uma, mas não a única, forma de crítica de elementos da sociedade burguesa como o casamento, acumulação de bens e capital, submissão feminina, família que o autor realiza. Mais do que sensual ou cômica, Gabriela e as outras personagens e situações confluem para uma crítica contundente, porém não percebida em uma primeira leitura.

Palavras-chave: sociedade burguesa, crítica, acumulação de bens, Jorge Amado, Gabriela, Cravo e Canela

[1] Graduado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor de História e Sociologia da rede particular de ensino. Aluno da Pós-Graduação *Latto Sensu* em Literatura Brasileira-FAFIRE. Contato: salvianohistoria@gmail.com
Orientadora: Profª Dra.Vilani Maria de Pádua

DONA FLOR: O ANJO SELVAGEM

Renato da Silva Oliveira[1]

Neste trabalho, observamos as relações que Dona Flor conseguiu estabelecer com seus dois maridos, na perspectiva entre a obediência aos preceitos sociais e o desejo de realizar-se como mulher. Verificamos como essas paixões incomuns e arrebatadoras por esses dois homens, vigoram no seio da sociedade baiana. Colocamos em destaque a ascensão da mulher em uma sociedade patriarcal, onde a mulher não refletia sobre a situação de marginalização que sofria, seguindo um padrão de comportamento determinado pelos rígidos preceitos morais da época. Dona Flor, ao mesmo tempo em que vivia sem poder expor publicamente seus desejos, uma vez que o mantinha ferozmente em seu interior, dividia-se entre um homem compulsivo e rebelde e outro controlado e metódico. Assim, os pressupostos teóricos de nossa pesquisa baseiam-se em autores como Pinto (2003), Del Priore (2011), Jacobina (1999), Foucault (1984) entre outros que dialogam com essa temática. Desse modo, pretendemos demonstrar a importância da obra "**Dona Flor e Seus Dois Maridos**", de Jorge Amado, e desmistificar a imagem que há muitos séculos perseguiu as mulheres, como sendo seres frágeis, puros, regrados, angelicais e sem autonomia para tomar as suas próprias decisões, fossem elas sociais, culturais ou sexuais.

Palavras-chave: Patriarcalismo. Mulher e sociedade. Dona Flor.

[1] Universidade Estadual da Paraíba

FEMALE SILENCING IN TEREZA BATISTA: AMADO'S EXPERIMENT WITH NON VERBAL LANGUAGE

SUDHA SWARNAKAR[1]

Brazilian critics as well as the academics in general seem to present a sort of dislike for Amado's language. Often the ironical comment or negative tone does not suppress their disapproval of his language use ignoring the simplicity and stylistic innovation in *Gabriela, cravo e canela* or in *Tereza Batista, cansada de guerra*. Present paper focuses on female silencing and the use of non verbal language in Tereza Batista to show how this prolific Brazilian writer kills two birds with one stone. On one hand it shows Amado's command on language and on the other hand it offers a verbal meaning through a non verbal mean making, this otherwise "powerless woman" the victim of social and sexual abuse, a "tactful" woman learns to speak in a way which cannot go unheard. Her tongue is tied not her eyes, the most powerful tool her creator could offer her. The beauty and skillful use of this non verbal form in Amado make it hard to ignore this mute woman.

Palavras-chave: female silencing, non verbal language, Jorge Amado, Tereza Batista.

[1] PH. D

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS PESQUISADORES:

Pesquisador	Instituição de origem	EMAIL
AILANTI DE MELO COSTA LIMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB	ailanti@hotmail.com
ANA MÁRCIA TARGINO DE OLIVEIRA	UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	anamarciatargino@hotmail.com
ÂNGELA MARIA DE SOUTO	UEPB	julietavive@hotmail.com
ANNA GIOVANNA ROCHA BEZERRA	UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	annagiovanna@gmail.com
AURICÉLIO FERREIRA DE SOUZA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB	auricelioferreirasouza@gmail.com
CARLOS ADRIANO FERREIRA DE LIMA	UEPB	carlosadriano_@hotmail.com
CARLOS EDUARDO ALBUQUERQUE FERNANDES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	eduardo-af-@hotmail.com
CATARINA DE SENNA DE ALMEIDA BORBA ELOY DANTAS	UEPB	csaborba@gmail.com
CID SEIXAS FRAGA	UFBA	cidseixas@yahoo.com.br
EDILIANE LOPES LEITE DE FIGUEIREDO	UEPB	edilianefigueiredo@gmail.com
ELISA MARIANA DE MEDEIROS NÓBREGA	UEPB	elisammn@hotmail.com
FÁBIO PEREIRA FIGUEIRÊDO	UEPB	fabiopsicanalise13@yahoo.com.br
FÁBIO ROLIM PEIXOTO	UEPB	fabiorolimcg@yahoo.com.br
FERNANDA RAQUEL SOARES DA SILVA	UEPB	nanda.vivara@hotmail.com
GABRIELA SANTANA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	gabrielasantana.118@hotmail.com
GERALDA MEDEIROS NÓBREGA	UEPB	gmnobrega@uol.com.br
HERCÍLIA MARIA DE ANDRADE SOUZA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	hercilia-andrade@hotmail.com
HUDSON MARQUES DA SILVA	UEPB	marqueshudson@hotmail.com
HUMBERTO LUIZ LIMA DE OLIVEIRA	UEFS	humbert_oliveira@yahoo.com.br
IZABEL CRISTINA OLIVEIRA MARTINS	UEPB	cristinaicom@hotmail.com
JOSÉ BENER DE SOUSA NUNES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	bener_sn@yahoo.com.br
JOSÉ MARCOS BATISTA DE MORAES	UEPB	marcosmoraesjornalista@gmail.com
JUSSARA BACALHAU R. DE OLIVEIRA FELIX	UEPB	jussarafelix27@hotmail.com
LIGIA DOS SANTOS FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	ligiasferreira@yahoo.com.br
LILIAN BARBOSA	UEPB MONTEIRO	lilianvotu@yahoo.com.br
LUCIRA FREIRE MONTEIRO	UEPB	freirel@ccj.uepb.edu.br
LUIZ FELIPE DE QUEIROGA AGUIAR LEITE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	fp_aguiar@yahoo.com.br
MÁRCIA TAVARES SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	tavares.cg@gmail.com
MARIA DIVANIRA DE LIMA ARCOVERDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	divanira.arcoverde@gmail.com
MARIA DO SOCORRO PINHEIRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	socorropinheiro2@hotmail.com
MARILENE CARLOS DO VALE	UEPB	marilenecarlos48@hotmail.com
MICHELLE PINTO DA SILVA	UEPB	mipintouepb@hotmail.com
NEFATALIN GONÇALVES NETO	UEPB MONTEIRO	nefata12@yahoo.com.br

NIVALDO RODRIGUES FERNANDES	UEPB	nivaldorfilho@yahoo.com.br
PATRICIA CRISTINA DE ARAGÃO ARAUJO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	patriciacaa@yahoo.com
PATRÍCIA GOMES GERMANO	PPGLI - UEPB	patricia.germano@ig.com.br
PATRICIO DE ALBUQUERQUE VIEIRA	UEPB	patricioavieira@hotmail.com
PAULO SALVIANO FEITOZA DA SILVA	FACULDADE FRANSINETTI DO RECIFE	salvianohistoria@gmail.com
RENATO DA SILVA OLIVEIRA	UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	renatopbsilva@hotmail.com
SAMANTHA POLLYANA PIMENTEL	UEPB	samanthapimentel@hotmail.com
SUELI MEIRA LIEBIG	UEPB	suelibig@hotmail.com
SUDHA SWARNAKAR	ABRAEC – PPGLI - UEPB	sudha_swarnakar@hotmail.com

Editoração do caderno de Resumo

Profª. Ms. Ediliane Lopes Leite de Figueiredo

Profª. Ms Patrícia Gomes Germano